

Representações sociais da educação no campo

Maria das Graças Schinniger Assun Garcia

Graduada em Matemática. Especialista em Matemática e Ciência. Líder do Grupo de Pesquisa
Consenso.

schinniger_assun@yahoo.com.br

Carla Sueli Campos Araújo dos Santos

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

ccarlasueli@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho partiu de um projeto de Conclusão de Curso. Este estudo pretendeu analisar as representações sociais da educação no campo. Através de uma investigação nas escolas da comunidade rural de Torres-Barbacena, procurou-se apreender as possíveis representações sociais da educação no campo. O estudo buscou analisar, em embasamento teórico cabível e pesquisa de campo, como se dá a educação neste meio rural, qual a sua importância, o que se espera da escola como contribuição para o desenvolvimento social e qual é a visão que a sociedade local tem a respeito dessa educação. Partimos de entrevistas semiestruturadas e de observações registradas em diário de campo, que contribuíram para apresentar as expressões dos relatos na comunidade. Utilizamos como aporte metodológico a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1961). Também referenciamos esse estudo os autores: Calazans (1993); Freire (2003) e Gadotti (2008). A pesquisa descritiva, do tipo levantamento, caracterizou um universo de 12 entrevistados e selecionou uma amostra (sete) na impossibilidade de abrangê-lo integralmente. Foram construídos diários de campo, abrangendo 10% das escolas de Torres. O estudo e a análise das práticas do homem do campo proporcionaram uma reflexão sobre a realidade atual em que se dá a educação, descrevendo que é precária e discriminativa. Reconhecem que a educação contribui para o desenvolvimento social de uma comunidade rural, despertando sentimentos e valores. Clamam por maiores considerações por parte dos governantes quanto à atenção dirigida ao homem do campo.

Palavras-chave: representações sociais; educação no campo; desenvolvimento social.

Introdução

O presente artigo¹ busca analisar, através de um embasamento teórico e pesquisa de campo, como se dá a educação no meio rural, sua importância, contribuição para o

¹ Este texto é fruto de um trabalho de conclusão de curso (TCC) desenvolvido em 2011. A monografia foi apresentada para a conclusão do curso de graduação em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG- Barbacena).

desenvolvimento social e visão que a sociedade tem a respeito dessa educação. Objetivou-se verificar a efetividade da educação rural dentro da perspectiva social, voltando o olhar para a escola e para a comunidade em geral. Buscou-se compreender a socialização e a aprendizagem, levando-se em conta a diversidade de classes, gêneros, etnias, gerações e história da comunidade. É por meio da educação que conseguimos transformar a sociedade, formando indivíduos críticos e capazes de tomar decisões concisas e pertinentes. Como afirma Freire (2003a), se a Educação não transforma a sociedade, sem ela tampouco, a sociedade muda.

Nossas escolhas, percepções, falas, gestos, ações e interações mediadas pelo grupo a que pertencemos dizem quem somos, o que queremos ser e o que podemos fazer. O capital cultural (Bourdieu), mantido pelas nossas famílias, a fim de nos tornarmos sujeitos socialmente e culturalmente educados, mostra para a sociedade a que pertencemos a educação que recebemos. Através da representação social da comunidade rural, buscamos compreender como a educação é vista e entendida pela comunidade de Torres. Verificamos se o diálogo e a democratização do saber estão presentes em prol da boa educação no campo. Democratização, diálogo e consciência crítica são norteadores da sociedade para se chegar a um ensino de qualidade e uma participação cidadã efetiva (FREIRE, 2003b), que consequentemente irá levar nossos alunos a uma transformação pessoal em sua educação de um modo geral. Devemos considerar a subjetividade de cada indivíduo para a construção do conhecimento que legitima a educação de nosso país. A conscientização do que seja educação e a sua representação não é apenas um conhecimento é opção, compromisso e decisão de ensinar e participar.

Segundo Freire (2003a), a escola se faz a partir da democratização, portanto, devemos ver a escola livre de situações passivas e opressoras. Os alunos devem ter uma consciência crítica, cultural e social a ser debatida em sala de aula, permitindo que eles captem os dados da realidade e possam discuti-los com seus colegas. Vivenciando uma distinção crítica da consciência que outrora ingênua se transformou em consciência crítica, sabendo distinguir ideias de realidade para a transformação de seu próprio mundo em busca de conhecimentos e formação. O homem aprende a dialogar por meio de situações desafiadoras em seu próprio grupo, podendo captar lances maiores de sua vivência, transformando a sua vida prática. O diálogo é o caminho indispensável para a boa educação. A dialogicidade presente no cotidiano de docentes e discentes na troca de seus conhecimentos e no aperfeiçoamento da democratização contribuirá para nutrir a educação participativa e cidadã. A escola deve estar repleta de movimentos para chegar a um ensino de qualidade. Escola para todos, em busca de uma sociedade mais justa. Buscamos essa perspectiva educacional através de muitos ângulos

educacionais, segundo Teixeira (1957, p. 15), “sou contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite, mantendo a grande maioria da população em estado de analfabetismo e ignorância”.

A escola deve estar presente como parceira da família e da própria sociedade para que a democracia ocorra efetivamente. A educação feita pela sociedade, o ensino e a aprendizagem são estimulados pela cultura local, que acarreta a busca do sucesso do conhecimento em âmbito rural. No cotidiano das populações rurais essa busca começa quando os alunos entram na sala de aula buscando suas conquistas e o sucesso na vida acadêmica. Percebemos que a educação rural se baseia no envolvimento da comunidade, buscando em estratégias de gestão o afloramento da cultura local. O futuro da vida escolar depende de propostas positivas da comunidade. A escola rural deve contribuir para o desenvolvimento local a fim de assegurar à população estabilidade e permanência em sua comunidade.

O gosto de viver no campo permite uma visão das transformações que a educação pode proporcionar para a sociedade rural. O ensino deve surgir do local para o global, ou seja, do meio rural para o mundo. A cultura local é potencialmente causadora de novas técnicas e produtora de conhecimento, visando o bom andamento da escola. A comunidade rural deve sempre questionar a maneira como a escola se impõe para seus alunos, propondo uma leitura sistemática de construção e desconstrução de seu próprio conhecimento. Estudar é se dedicar sistematicamente na construção do conhecimento do sujeito, produzir satisfatoriamente seu conhecimento e levá-lo não apenas ao entendimento dos que estão a sua volta, mas principalmente para o mundo, Freire (2002). A sociedade preza o conhecimento com autonomia de seus indivíduos pensantes, por isso, a escola deve democratizar sempre o ensino em busca de uma sociedade que preconiza a dedicação reconstrutiva do saber.

O presente trabalho tem a intenção de mostrar a relevância da educação no campo como contribuição para o desenvolvimento, e como a educação contribui para o desenvolvimento social da comunidade rural. O instrumento principal que norteou esta investigação foi gerado através de um questionário que compreendeu coletar informações que possibilitassem a compreensão e a caracterização sobre o grupo pesquisado.

O trabalho monográfico estruturou-se em três partes. A primeira refere-se ao percurso histórico da educação no campo no Brasil, relatando seu desenvolvimento e suas regulamentações até os dias atuais. A segunda parte relatou a contribuição da educação como fator de desenvolvimento e o que se espera através da educação para que tenhamos uma sociedade mais crítica e participativa. Por fim, a terceira parte referiu-se às respostas da

comunidade rural de Torres sobre suas representações a respeito da importância da educação no campo.

O objetivo específico desta tarefa foi verificar como a educação é exercida no meio rural, qual a sua importância e eficácia. Para nortear esta investigação, foi formulada a seguinte pergunta de pesquisa: Qual é a importância da educação no campo? A resposta a essa questão justificou-se na coleta de dados sobre a importância deste tipo de educação.

Ao consultar várias pesquisas em livros, documentos públicos, teses, monografias e artigos, é possível afirmar que sem educação caminhamos desprovidos de conhecimento e, portanto, sem desenvolvimento.

A pesquisa foi um estudo qualitativo que permitiu a investigação e a compreensão dos comportamentos sociais a partir das perspectivas dos sujeitos da investigação, correlacionados ao grupo do qual fazem parte. O estudo considerou as representações sociais da comunidade do meio rural quanto à educação e à sua contribuição para o desenvolvimento social.

Como referencial teórico, utilizamos as concepções de Gadotti (2005):

Em tempos remotos, os grandes centros econômicos do Brasil eram a Comunidade Rural. Era no campo que se concentrava as grandes negociações do país, mas com o crescente progresso urbano, principalmente no início do século XX, com a industrialização fez com que ocorresse o êxodo rural. Famílias inteiras foram para as cidades em busca de melhores condições de vida. Os pais buscam para seus filhos, melhores condições de ensino. Para frear esse êxodo são necessários investimentos sociais a fim de que a comunidade rural permaneça em seus locais de origem (GADOTTI, 2005).

Como afirma Gadotti (2005), a forma de frear esse êxodo seria através de uma educação menos monolítica, unidirecionada e mais pluralista, aberta à discussão democrática que permita a participação da comunidade rural como um todo (pais, alunos, educadores etc). Nesse contexto, os movimentos sociais são fundamentais para a identificação da educação rural como algo fundamental e importante para a sociedade em busca de democratização. A junção de todos os envolvidos com o processo educacional rural é de grande importância. Este processo precisa saber respeitar as peculiaridades do meio rural, adequando suas práticas pedagógicas em prol de favorecer os alunos, para que possam aprender os conteúdos desenvolvidos por este tipo de educação. O educador do homem do campo deve ser um lutador acima de tudo, para vencer obstáculos que certamente encontrará em seu cotidiano de sala de aula.

A pesquisa teve como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici (1961), que auxilia na compreensão do que o homem aprende em seu entorno, como interpreta, administra e constrói sua representação de mundo compartilhada com o seu grupo. Ela contribui também para o entendimento das inter-relações grupais.

Uma representação é sempre uma representação de algo para alguém. É sempre de caráter social. Essa colocação conduz a um *status* novo na identificação da realidade objetiva, que é definida mediante aos componentes determinantes da situação e do objeto. Não existe realidade objetiva *a priori*, porque toda ela é representada, apropriada pelo indivíduo e seu grupo, é reconstruída em seu sistema cognitivo, integrada a um sistema de valores que depende de um contexto social e ideológico onde ela circula. Essa realidade apropriada e reestruturada constitui a realidade.

Tendo como base os processos de objetivação e ancoragem utilizados por Moscovici (1978) para sistematizar tais fundamentos, foi possível registrar as respostas dos questionários do grupo da comunidade rural de Torres, entrevistada sobre a importância da educação no campo.

Pesquisando as representações sociais da Educação no Campo

As representações sociais estão tanto na vida das pessoas quanto no mundo. Alcançar a representação social é um exercício de interpretação. É preciso um olhar antropológico e em perspectiva integradora (JODELET, 2004).

Madeira (1961) e Jodelet (2004) citam que as representações sociais relacionam-se ao senso comum, mostrando que os indivíduos vão construindo e atribuindo sentidos aos objetos de sua experiência, desenvolvendo uma forma de pensar social que nasce na cultura e torna-se atual ao mesmo tempo.

A pesquisa das representações sociais da educação no campo foi realizada na localidade de Torres de São Sebastião, uma comunidade rural pertencente ao município de Barbacena, Minas Gerais. Dentre professores, pessoas da comunidade (homens, mulheres, crianças e adolescentes), religiosos, profissionais da área da saúde, comerciantes, demais profissionais da área da educação e pessoas que se preocupam com o desenvolvimento da localidade

Foram entrevistadas doze pessoas da comunidade. O critério de escolha dos sujeitos da pesquisa foi baseado em amostragem aleatória, selecionados de acordo com a função representativa que ocupam na comunidade de Torres.

A pesquisa foi composta por entrevistas semiestruturadas em que foram levantadas perguntas de identificação como nome, escola e formação. O que fazem? O que gostam? O que acham do campo como fator de contribuição para o desenvolvimento? Por que residem no campo? O que esperam da escola atual? O que acham do desenvolvimento rural? Foi pedido que relatassem as experiências da vida no campo e o que esperam da educação no campo.

Como resultado, registramos que a educação no campo é precária, porém, as pessoas têm grande preocupação pela condição de vida no campo e buscam sempre o melhor para seus filhos. A comunidade acredita que com estudo e esforço eles possam conseguir um bom emprego. As pessoas que vivem lá não querem deixar o local em busca de uma vida melhor na cidade, pois percebem que com estudo podem, dentro de sua comunidade, exercer uma profissão ainda que agrícola, mas de boa qualidade, gerando bons resultados financeiros.

Eles gostariam que seus filhos tivessem a oportunidade de fazer cursos voltados para a vida no campo e de trabalhar no campo para que o desenvolvimento aconteça de forma mais significativa e ágil sem precisar abandonar a zona rural. Percebem que o desenvolvimento do país depende da vida no campo, pois é dali que sai boa parte dos alimentos que abastecem as grandes cidades.

Outro ponto interessante é que eles veem como necessidade para seus filhos a busca de um lazer dentro da própria comunidade. Assim, não precisariam sair em busca de alternativas fora do campo. Relatam ter conhecimento de pessoas que estudaram na escola local e hoje atingiram o nível superior de ensino, mas nenhuma dessas pessoas atua na localidade, vão embora do campo. Algumas se formaram como professores, mas também não lecionam na escola local.

Para nossa pesquisa foi interessante observar que eles percebem que a educação faz a transformação e que o campo é de total importância para o desenvolvimento social e econômico do país. Como produto educacional de Trabalho de Conclusão de Curso, apresentamos um diário de campo com as expressões dos relatos.

Na escolha de quatro palavras que melhor descrevem como a educação acontece no campo encontramos:

Mudanças - Acreditam que várias adaptações deveriam ser feitas como: calendário de acordo com a época das colheitas; assistência dos governantes em recursos para a escola do

campo; adaptação de conteúdos disciplinares que fossem próximos das atividades do campo; matérias relacionadas ao manuseio do solo sem prejudicar o meio ambiente, como, por exemplo, trabalhar com produtos orgânicos para viverem com mais saúde e ensinar a plantar e cultivar a terra. Sugeriram também aulas de educação física de qualidade.

Educação - As famílias esperam através da educação um futuro melhor para seus filhos. Acreditam que a educação é a chave para o desenvolvimento do país.

Desenvolvimento - Acreditam no desenvolvimento do campo como contribuição para o país, pois o campo gera emprego para a própria comunidade e é dele que surgem grandes produtores de alimentos para as cidades, e alimentos de qualidade que são comercializados até no exterior.

Esperança - Esperam por dias melhores, por um futuro melhor e de maior rentabilidade para seus filhos.

A representação social tem função de mover o indivíduo e a coletividade, onde há uma troca de pensamento primitivo, ciências e senso comum, em volta da temática a ser discutida. Observamos que o ambiente natural da sociedade e as representações estão pautados na mentalidade humana (eixo capaz de orientar a sociedade pelo caminho que quiser seguir e nos caminhos que queiram percorrer). Verificamos que as representações individuais e sociais são interdependentes, andam lado a lado em circunstâncias propícias a transformação social.

Segundo as entrevistas, através da educação no meio rural, a comunidade espera por dias melhores. Entre os entrevistados, 60% esperam por mudanças; e dentre estes, 30% recorrem à esperança e 10% a fatores diversos. Todos reconhecem a importância da educação como contribuição para o desenvolvimento.

Considerações finais

A educação é o principal alicerce da vida social. Ela é capaz de ampliar as margens da liberdade humana. E ela nos remete ao desenvolvimento nos tornando emancipados. A comunidade do campo busca sua própria identidade, clama por dias melhores; não quer ficar à mercê do tempo, à espera de circunstâncias ocasionais. Essas pessoas acreditam na contribuição do homem do campo quanto ao progresso do país em que vivem. Que as mudanças sejam significativas e correspondam as propostas regulamentadas em nosso país.

Segundo Moscovici (2007),

A vida social é a base comum da comunicação da ideologia. A tarefa da psicologia social, no estudo desses fenômenos, é uma tarefa para a qual a disciplina está muito bem equipada; ela se interessa pelas relações entre o indivíduo e a sociedade. Essas relações são um foco de tensões e contradições e elas representam o ponto de encontro das necessidades de liberdade do ser humano e de suas tendências para a alienação; elas são, também, o campo de batalha perfeito de muitos movimentos políticos. Embora seja verdade que os psicólogos sociais estão conscientes dos problemas implícitos aqui, eles, ao reduzi-los a processos de socialização, nada mais fazem do que eliminar seus interesses reais e sua relevância. (MOSCOVICI, 2007, p. 156).

Nesse sentido, devemos levar em conta a sociedade, a cultura, a maneira de ser, de pensar e de expressar de cada grupo e dos indivíduos de pertença deste grupo, dando a eles a possibilidade de se verem como sujeitos formadores de conhecimento. Esse conjunto de relações forma a subjetividade de nossa realidade social.

Devemos ter sempre em mente as ideias que discutimos dentro da formação do conhecimento, dando importância à ideia que é entendida pela pessoa na hora da discussão. Tanto no discurso do senso comum como no discurso científico, as ideias e formações de conhecimento surgem das perguntas e nas formações dos grupos e suas representações em campo específico. Como afirma Freire (2003a): “tornemo-nos mais claros. A possibilidade humana de existir - forma acrescida de ser -, mais do que viver, faz do homem um ser eminentemente relacional. Estando nele, pode também sair dele. Projetar-se. Discernir. Conhecer” (FREIRE, 2003a, p. 10).

Referências

ABRIC, J. C. (Org). Práticas sociales y representaciones. *Presses Universitaires de France* 1994, Ediciones Coyoscan, S.A.de C.V.

_____. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P; OLVEIRA, D. C. (Orgs). *Estudos interdisciplinares de representação social. 2*; ed.. Goiânia: AB, 2000.

ALVES, M. A. J. Representações sociais, aspectos teóricos e aplicações à educação. *Em Aberto*, Brasília, ano 14, n. 61, jan/mar, 1994.

_____. Representações sociais. In: GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo. Pioneira. 2001.

ARROYO, M. Escola, cidadania e participação no campo. *Em Aberto*, Brasília, 1982.

_____. A escola e o movimento social: relativizando a escola. *ANDE*, São Paulo, n.12, 1987.

CALAZANS, M. J. Educação no meio rural. *Educação e Escola no Campo*, Campinas, 1993.

CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. *Estudos Sociedade e Agricultura*, out.1998.

UNESCO. COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI. *Relatório para a UNESCO*, 10. ed. São Paulo: Cortez/ Brasília; UNESCO 2006.

DAMASCENO, N.; BEZERRA, B. Estudos sobre educação rural. *Pesquisa Área de Educação Rural*, n. 86.

_____. *Estudo retrospectivo da educação rural no Brasil*. Rio de Janeiro: IESAE, 1979.

DOWBOR, L. *Parcerias e alianças*. O bom senso na gestão social. UNICEF, 2002.

FREIRE, P. *Educação e atualidade brasileira*. Prefácio fundadores do Instituto Paulo Freire. In: ROMÃO, J. E. (Org.) *Depoimento Paulo Rosas, Cristina Helniger Freire*, 2. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.

_____. *Educação como praticas da liberdade*. 27. ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003a.

_____. *Educação e atualidade brasileira*. Prefácio fundadores do Instituto Paulo Freire. In: ROMÃO, J. E. (Org.) *Depoimento Paulo Rosas, Cristina Helniger Freire*, 3 ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003b.

_____. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1992.

GADOTTI, M. *Educar para a sustentabilidade*. São Paulo, 2008.

_____. Unesco. Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável- 2005-2014. Brasília, 2005.

_____. Educar para um outro mundo possível: o Fórum Social Mundial como espaço de aprendizagem de uma nova cultura política e como processo transformador da sociedade civil planetária. São Paulo: Publisher Brasil. 2007.

_____. *Escola Pública Popular*. In GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto (Orgs.). *Educação popular: utopia latino-americana*. São Paulo. Cortez, 1994.

_____. Concepção dialética de educação brasileira contemporânea. *Educação e Sociedade*, São Paulo. 1991.

GORZ, A. *Adeus ao proletariado: para além do socialismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

JODELET, D. (Org.). Representações sociais: contribuição, a um saber sociocultural. Sin Fronteras. *Educação e cultura contemporânea*, Rio de Janeiro: v 1, n. 2, p. 23-38, ago./dez.2004.

LOBATO, M. *Velha praga urupês*. São Paulo: Lobato e Cia, 1918.

MADEIRA, M. Representações sociais e educação: importância teórico-metodológica de uma relação. In: Moreira, A. S. P. (Org.). *Representações sociais teoria e prática*. João Pessoa: EDUFPB, 2001.

MOSCIVICI, S. *Representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. *Representações sociais: investigação em psicologia social*. Petrópolis; Vozes, 2003.

_____. *Investigações em psicologia social*. 5. ed. Traduzido por Pedrinho. A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, M. A; NOGUEIRA, Claudio M. Martins. *Bourdieu e a educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica 2006.

OLIVEIRA, Luiz Carlos de. *Ecopedagogia no fazer escolar*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo; 2003.

PINTO, J. B.; ARROYO, M. Escola, cidadania e participação no campo. *Em Aberto*, Brasília, 1982.

_____. A escola e o movimento social: relativizando a escola. *ANDE*, São Paulo, n. 12, 1987.

REFALO, P, Y. Sr. *Brasil. Fotos*. Rio de Janeiro: Fundação Padre Anchieta- TV Cultura, 2005.

RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira; a organização escolar*. 16. ed. Campinas: Autores Associados. 2000.

ROMANELLI, O. de O. *História da educação no Brasil*. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2005.

SÁ, C. P. *Construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj 1998.

SAVIANI, D. *Análise crítica da organização escolar brasileira através das Leis 5.540/68 e 5.692/71*. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.

SEVERINO, A. J. *Filosofia da educação*. São Paulo, FTD. 1994.

TEDESCO, J. C. *O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. Fundação Manoel Leão, 2000.

TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. In: *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro; José Olímpio- Editora, 1957. p. 9-70.

BRASIL, Presidência da República; Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Artigo 205-210 Disponível em: <www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: jul. 2011.

_____. Lei 5692 Lei de Diretrizes e Bases de 1971; 1º artigo. Disponível em: <www.pedagogiainfocopro.br>. Acesso em: jul. de 2011.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais; introdução aos parâmetros curriculares nacionais*, 3ª ed. Brasília; SEF/ MEC; 2001.

_____. Ministério da Educação, LEI n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União*. Brasília. Gráfica do Senado, ano CXXXIV, nl 248, em 23 dez de 1996, pp.27833-27841.

BRASIL Decreto. *A política de educação no campo: Regulamenta o Pronera- Plano Nacional da Reforma Agrária; Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da União*. Brasília. 2010. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: jul. 2011.

_____. Lei. 11274 de 2006. Lei cria ou estabelece o que? Disponível em: <www.planalto.gov.br.>. Acesso em: jul. 2011

_____. Presidência da República. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. Disponível em: < www.portalmec.gov.br>. Acesso em: jul. 2011.

_____. Decreto. Regulamenta o ensino no campo. Disponível em:<www.planalto.gov.br>. Acesso em: ago. 2011.

DELORS, J. *Educação um tesouro a descobrir*: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre A Educação Para O Século XXI; 4. ed. São Paulo. Cortez, Brasília. DF; MEC; UNESCO, 2000. Disponível em: < www.unesco.gov>. Acesso em: jul de 2011.

Social representations of education in the field

Abstrat

This work was a project of Course Completion. This study aimed to analyze the social representations in the field of education. Through an investigation in schools in the rural community of Torres-Barbacena tried to grasp the possible social representations in the field of education The study analyzed in appropriate theoretical and field research, how is the education in this rural environment, its importance, what is expected of the school as a contribution to social development and what is the vision that the local society has regarding this education. We start from semi-structured interviews and observations recorded in the field diary, which contributed to submit expressions of reports in the community. Had the methodological approach to social representations theory of Moscovici (1961). Have referred to this study the authors: Calazans (1993), Freire (2003) and Gadotti (2008). A descriptive study of the survey type, characterized Of the 12 interviewees and selected a sample (seven) unable to encompass it entirely. Were constructed field diaries covering 10% of schools Torres. The study and analysis of the

practices of the peasant provided a reflection on the current reality in which education takes place, describing it is precarious and discriminative. Reco-nhecem that education contributes to the social development of rural community arousing their feelings and values clamor for further consideration by the rulers as directed attention to the man of the field.

Keywords: social representations; rural education; social development.